15.º Ano — Sabado, 29 de Julho de 1922 — N.º 736

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
—AVEIRO—

HOMENAGEM

Passa depois de ámanhã o primeiro aniversario da morte de Bernardo Torres.

Para nós, como para os poucos que, por largo tempo, tiveram ensejo de apreciar intimamente a grandeza d'alma, o acendrado amor á Republica e o são criterio de Bernardo Torres, essa data não passará despercebida, não pode decorrer sem que no nosso coração, no nosso espirito, alguma coisa de elevado e nobre desperte, acordando toda a acção desse homem—justo, equitativo e modesto—cuja falta tão profundamente se está sentindo n'este tristissimo momento em que se arvoraram orientadores da politica democratica, mediocridades, nulidades, animadas apenas pela mesquinhez dos interesses que as impressionam, pela pequenez de espirito que as encaminha.

Bernardo Torres, persistente e decidido na luta pelo seu ideal, nunca vacilou ante os maiores sacrificios. Na modestia da sua individualidade, defrontando com toda a casta de dificuldades e muitas vezes inesperados perigos, resolvia sereno, com acerto e com prontidão, chamando a si sempre o mais pezado e o de mais responsabilidade.

Era uma grande alma.

Na propaganda, Bernardo Torres, tenaz e persistente, animava toda a tarefa, estava em toda a parte, instruia, executava, dispendia; na hora do triunfo foi superior, porque acalmou iras, diluiu coleras, desfez planos e evitou actos de violencia, não lhe faltando, por isso, os apôdos e as invectivas de quantos não compreendiam toda a grandeza dos seus elevados sentimentos.

Bernardo Torres não queria uma Republica sanguinaria, uma Republica de vinganças, de crimes, de violencias. Bernardo Torres queria a Republica como nós tambem a queremos—limpa, moral, justiceira e incorrutivel.

Que decepção, que profundo desgosto não causaria a Bernardo Torres, ele que sempre trabalhou e se sacrificou sem outro intuito mais do que a consciencia do dever cumprido; que profundo pezar sentiria ele hoje se pudesse ver toda a sua obra grande e nobre, nobre pela isenção, grande pela virtude, nas mãos sujas de autenticos quadrilheiros e seus aulicos que de longe veem maculando a historia desta terra com um novo crime por cada dia que passa! Nas mãos de muitos a quem ele conhecia de perto a hediondez do caracter e a pequenez infima do coração! Nas mãos dos que pretendem medir a magestade e pureza da Democracia pela podridão e pelo odio que lhes avassala o espirito!

Bernardo Torres provou por diferentes vezes que acima da aproximação politica colocava a moralidade do regimen e que não era bastante ser sómente correligionario para se recomendar.

Eis porque, para o coração de quantos se identificaram com os sãos principios republicanos, elevando-os, dignificando-os, respeitando-os, a memoria de Bernardo Torres alguma coisa de virtuoso e grande representa, traduz e concretisa.

Estamos absolutamente convencidos que poucos, muito poucos mesmo, se recordarão da data lutuosa para a Republica que marca o proximo dia 31.

Comnosco tal não sucede e assim sobre a raza sepultura onde jazem os restos do honrado e prestimoso cidadão, iremos depor flores empregnadas do nosso mais vivo respeito e saudade por o homem simples, modesto e patriota que se chamou Bernardo Torres.

A Visita a Viana

Tudo se prepara para que o passeio projectado á encantadora cidade minhota resulte grandioso. Os *Galitos* estão esperançados no grande exito que vai ter esta nova visita tendente a estreitar ainda mais, se é possivel, os laços de amisade entre aveirenses e vianenses e isso, estamos por certos, alcançarão.

A partida é, como já dissemos, no dia 6 de agosto. Os aveirenses, que serão aguardados com demonstrações festivas, dirigir-se-ão, em primeiro logar, á camara municipal, como representante da cidade, depois ao *Sport Club*, ao qual a visita é particularmente dedicada e em seguida ao tumulo do nosso grande amigo, padre João da Assumpção, que tantas saudades deixou, onde será deposta uma palma artificial como preito de homenagem á sua memoria, que os excursionistas de 1910 jamais esquecerão.

A Banda José Estevam dará um concerto no claustro do Hospital de Caridade e em seguida terá logar a partida de *foot-ball* entre o 1.º grupo do *Club dos Galitos* e um grupo misto de Viana. A' noite recita em honra das gentis damas vianenses pelo grupo scenico dos *Galitos* com a peça *20:000 dollars.*

Na segunda-feira, antes do regresso, ainda se deve efetuar um desafio de natação entre um grupo de Aveiro e outro de Viana, estando aprazado aquele, salvo qualquer alteração, pelo comboio das 14,32.

Pompeu Alvarenga, Aurelio Costa e José Duarte Simão estiveram esta semana a tratar de assuntos inerentes á viagem, concluindo nós pela conversa que com eles tivemos e não só isso como ainda pelas referencias que os nossos presados colegas *Voz Republicana* e *Correio do Minho* fazem á visita do dia 6, que Viana do Castelo galhardamente se dispõe a receber-nos, engrinaldando-se, para esse efeito, com as suas melhores galas.

Que os aveirenses tomem a devida nota.

Cartas dum peregrino

XIII

SOBRE O HERMINIO

SERRA DA ESTRELA, 25 de Junho.

Subi ha dias a um dos pontos mais altos da Serra para ver o mar. Andava a minha alma já saudosa da sua grandeza e da sua beleza e em tantos zelos ardia que não pude resistir á tentação de escalar as fragas e em passos vacilantes de convalescente matar as saudades que me matavam e os ciumes que me consumiam. Saudades do mar, ciumes do mar... Quem um dia o amou e se deixou embalar pelos seus cantos de sereia nunca mais o esqueceu e, pescador, poeta ou marinheiro, quando dele se afasta, logo sente a nostalgia dessa vastidão inquieta e caprichosa que seduz e assombra as almas mais fortes e nos faz sentir inveja daqueles que teem a dita de o ver sempre que lhes apraz. A paixão do mar! Foi ela que nos atraiu para as descobertas e, agora mesmo, foi ela ainda quem inspirou os marinheiros que por entre nuvens e sobre as ondas levaram, voando, ás Terras de Santa Cruz, um volume dos Lusiadas, a Cruz de Cristo, a Bandeira das Quinas e a alma de Portugal... Dos picos nevados dos Alpes ao borborinho dos Boulevards; dos jardins de Versailles aos plainos monotonos de Castela, a minha vista cansara-se, em alguns meses de angustia de tedio, da terra estranha e andava devorada de deesejos de estreitar num abraço a Terra Portuguesa e abranger num relance os seus motivos dominantes, da fronteira ao Oceano.

Chegou, enfim, para mim, esse dia feliz e sob uma aragem cortante que sibilava nas arestas dos cerros e resoava, praguejando e ameaçando nas entranhas das rochas partidas e nos reconcavos dos fragões severos—como se cantasse a canção heroica e sinistra de um alfageme gigante que afiasse nos alcantis, montantes para ciclopes—eu vi a faixa branca das areias da praia, alvejando por entre as faldas do Caramulo e as colinas do Bussaco. Para lá, brumoso e pardacento, camuflado na nevoa do horizonte, advinhava-se o mar, tremendo e resonando. Dos lados dos Cantaros, dois pontos negros vogavam no espaço, voluteando e crescendo, e nos cimos do Malhão a neve muito branca, em mascarras, scintilava ao sol do meio dia, zebrando o dorso plumbleo da serra. Na solidão do monte, então, o meu coração, batendo, rezou e a minha alma de luso teve um momento de indizivel jubilo entoando um *Te-Deum* na nave imensa de granito desta catedral do Herminio, em cuja cripta o coração da velha raça lusitana dorme guardado pelos Genios da Patria que daqui parecem velar os nossos destinos!

* * *

Te-Deum laudamus, Te-Deum laudamus! Negras, bico adunco, asas distendidas, remigias recortadas, as duas aguias que eu vira, ao longe, passavam as Penhas Douradas e pairavam agora sobre mim em curvas largas, serenas, nobilissimas. A vista era grande, largo o horisonte, propicio o scenario. Via-se a Marofa e o Montemuro enfrentando as terras durienses e transmontanas; via-se o castelo da Guarda, o Jarmelo e a Malcata erguidas e vigilantes como velhos fronteiros guardando as Beiras e olhando a Espanha onde o Guadarrama branquejava, enquanto o mar, indeciso e vago, dormia nos nimbos do Sol Posto. Uma harmonia estranha, diluida, adoçada, ondeante, vinha do vale proximo onde rebanhos dispersos chocalhavam e os sons de mil campainhas, ecoadas na penedia, ressoavam como uma grande composição orfeonica regida pela batuta do vento. Os granitos, eriçados e bravos, magestosos e escuros, cá no alto, com o azul do ceu e os tons adoçados das terras baixas, cantavam aa estrofes dos Lusiadas e desdobravam as paginas da nossa historia. Nada faltava senão a voz do genio para uma grandiosa e apoteotica oração á Patria. Faltava a voz dum genio, supria-a na minha humildade com o ardor da minha fé. Por todos os portugueses, então, pelas gerações passadas, pelas gentes do presente, pela esperança do futuro, uma oração sentida se ergueu do meu peito, lamentando apenas que aqui não estivesse o povo inteiro de Portugal para resar e cantar comigo o *Te-Deum* da nossa gloria nesta hora augusta do recordar da Epopeia. Tropel de corceis, tilintar de espadas, canções de troveiros, a ansia das descobertas, o arruido das conquistas, velas soltas ao vento no mar largo, asas estendidas sob o azul no ar infinito... amor, sentimento, saudade, ventura... tudo o que eu não sabia dizer, nem invocar, nem cantar, diziam-o e cantavam-o por mim o vento e as nuvens, a terra, o ceu e as aguias simbolicas e magestosas! *Te-Deum laudamus, Te-Deum laudamus!*

* * *

E pensei então que era tempo, que era a hora de erguer nos altos do Herminio, no ponto mais alto da terra portuguêsa, o templo da Patria e o monumento da Raça. Melhor do que a deusa de Atenas erguida sobre a Acropole, melhor que a liberdade iluminando o mundo na rada de New-York, melhor que a Batalha no seu ermo e os Jeronimos no esconso da margem do Tejo, este templo seria não apenas o monumento de um povo, de uma epoca ou de um feito, mas o monumento de uma Raça gloriosa semeadora de civilisação que as Africas e os Brasis atestam, honra e lustre da humanidade. O lugar desse monumento é ali, onde a terra é mais proxima do céu, onde os humildes se podem julgar mais perto de Deus, onde os rumores das nossas lutas já se não sentem, onde os sofrimentos e as discordias já se não entendem e para onde os olhares se voltam sempre purificados como numa prece, buscando ideal e contemplando o infinito! Que melhor Panteon das nossas glorias poderiam escolher e construir? Nesta hora pressinto eu que os estros de Viriato e de Afonso Henriques, de Nun'Alvares e do Infante de Sagres, do Gama, de Cabral, de Albuquerque e de Camões, com todo o cortejo dos nossos maiores e dos nossos herois e dos nossos martires, as almas dos nossos marinheiros e dos nossos soldados, dos que cavaram a terra e que apascentaram o gado, das mulheres que amaram e sofreram e das criancinhas que a morte levou em anjos entre repiques de sinos, lagrimas de mães e ramos de flores que os grandes e obscuros, a alma da nação inteira, da Raça inteira, aqui vieram nesta hora solene glorificar Portugal na ara de granito desta montanha sublime!

* * *

Efectivamente: se aos montes Herminios chamaram Serra da Estrela no periodo aureo da nossa historia, foi porque então este povo viu brilhar no ponto mais alto da sua terra, a estrela do seu destino. Campeára aqui Viriato, fica ali em cima o Campo Romano e o Corredor dos Moiros, para alem a lendaria Alfatema, mais longe o Castelo de Celorico e á volta tudo são lugares sagrados pelo heroismo dos portuguêses. O povo sentiu que estava aqui e aqui pulsava o coração de Portugal. A propria orientação da cordilheira indicava o caminho do mar, marcava o rumo das caravelas, apontava o campo misterioso e glorioso da epopeia. Esta serra foi o dedo gigante que nos ensinou o amor do mar e nos mandou ás navegações e ás conquistas. Quando Portugal a compreendeu como sentinela da Espanha e farol do Oceano, Portugal foi forte e grande e dominou o mundo. Sobre o seu dorso, pois, e voltado ao sudueste, edifiquemos o altar da Patria e o templo da nossa Raça e ajoelhemos e ergâmos a fronte, que de novo lucila no alto do nosso ceu a estrela da Nação—como a estrela de Bethelein anunciando a boa-nova e mostrando o caminho aos Magos!

Alberto Souto

Films...

Mimo

Uma dama das da alta aristrocacia de Beje diz-se que teve a gentilêza de ofertar ao bispo da diocese um par de ceroulas de seda, incontestavelmente a prenda que mais o deve ter sensibilisado depois que recebeu a mitra.

Muito feliz é este alto dignatario da igreja!

Ele feliz e elas exigentes, como nunca se viu...

Querem casar

O telegrafo transmite de Roma a noticia de que varios cardiaes e bispos e muitos milhares de padres enviaram requerimentos ao Papa, solicitando que fosse suprimido o celibato dos sacerdotes.

Se o papa deferir sempre estamos para ver quantos legalisam a sua situação com as respectivas amas...

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

Ouviram?

Tendo-se talado ha dias em que João Chagas ia abandonar o seu posto diplomatico de Paris, legação que logo começou a ser cubiçada por um verdadeiro enxame de ambiciosos, *A Patria*, nosso brilhante colega de Lisboa, abordando o assunto com toda a imparcialidade, escreve:

Para Paris não pode deixar de ir—a dar-se a vaga—um alta figura de republicano, que mental e politicamente se imponha á consideração de todos nós e ao respeito do mundo oficial francês. As legações como a de Paris nem podem constituir comodo termo de vida de quaisquer salta pocinhas, nem refugio dos invalidos, que, por uma inexplicavel generosidade, estão pensando que desempenham altas funções, quando apenas ocupam já indiscutivelmente o espaço material dos corpos opacos.

Ouviram? Estas judiciosas palavras de *A Patria* teem de ser atendidas.

Que o decoro da Republica assim o impõe.

Teatro Aveirense

No dia 3 de agosto representação da extraordinaria peça americana *20:000 dollars.*

O resto dos bilhetes á venda na Tabacaria Reis.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Notas mundanas

Esteve nesta cidade o nosso amigo e distinto professor do Instituto Comercial do Porto, Humberto Beça.

== *Concluiu o curso da E. P. S., obtendo, como aluna aplicada e inteligente, merecida distinção, a sr.ª D. Virginia Andias, presada filha do activo negociante de S. Bernardo, sr. João Gonçalves Andias.*

A mesma foi tambem premiada na exposição de lavores, motivo por que duplamente a felicitamos e a seus estremosos paes.

== *Passaram os aniversarios do dr. Alberto Santo, Eduardo Miranda e dr. Pereira Zagalo.*

POR OLIVEIRA DE AZEMEIS

DE LANTERNA EM FÓCO

V

O sr. Dr. Antonio Joaquim de Freitas em falencia irreparavel

O quanto de apressado o resumido foi exposto o sr. Manuel de Pinho, jornalista alfandegario e solicitador economico, de vagaroso, de ponderado e desenvolvido será hoje tratado este senhor medico Freitas, ultimamente empoleirado na catedra profissional, que propositada e a expensas suas constituiu na ocasião em que a modestia, timbre das intelectualidades e mestres, foi arremeçada ao saguão do egoismo no impulso brutal duma vaidade louca. A razão desta diferença de tratamento não depende da minha vontade, porque esta só se preocupa com o verdadeiro; è, sim, imposta pelas circunstancias mesologicas e pelas caracteristicas individuaes destes dois elementos daquela élite oliveirense, que saltita nos suntuosos compartimentos dos Castros Leões com a mais afectuosa intimidade e marital franqueza. O meio é algo desfavoravel para *Sapinho* pois todos galhofam quando ele abre a boca e já antes de sair a asneira; e carinhoso para o sr. dr. que é sempre aplaudido e admirado ainda mesmo quando nada faz, sem contudo haver alguem que perante a altiva Razão justifique sempre essa consideração e aplausos. As caracteristicas individuaes são tão clarividentes no *Sapinho* que basta olhar para ele para afirmar a existencia dum grande... bruto. No sr. dr. Freitas è necessario esmiuçar ponto por ponto os seus traços, com cuidado observar os seus tregeitos, atenciosamente seguir os seus movimentos fisionomicos, em sério estudo colher os seus sorrisos para descortinar lá no fundo a realidade da sua existencia social, para diagnosticar com firmeza a sua individualidade. O *Sapinho* è conhecido neste meio e seus arrabaldes pelas suas asnaticas excentricidades que revelam negação de inteligencia, o que de resto é confirmado pela convicção, em que o mesmo se encontra, de que é um talento. Toda a gente que sabe ter a compreensão dos seus actos e lhes sabe pautar o seu valor social, se ri deste miseravel Calino. E', de facto, um bôbo ao serviço duma sociedade que se diverte para matar tristezas e que mata alegrias para se divertir. O sr. dr. fino, como um alho por heriditariedade, é visto por esta pobre gente, ingenua e ignorante, num polo oposto. Os azemulas olham o sr. dr. como uma rutilante inteligencia, como um luminoso erudito, como o prototipo da dignidade, como o super do bom-senso.

Quando fala toda a gente se cala, abanando a cabeça em sinal de aprovação e arregalando o olho envaidecido de prazer.

Qualquer asneira que diga, para o que não é preciso ensaio, é recebida como dogma; qualquer mentira que enfaticamente atire sobre um juramento de honra, é uma verdade santificada; qualquer gesto de somenos polimento é brincadeira de rapaz alegre; qualquer acto causticante da dignidade dum pobre, é manifestação retumbante e exemplar de caracter imaculado.

A sua honorabilidade vence todas as verdades; a sua inteligencia destroe todos os factos.

Quando promete falar em publico, o povinho, pressuroso, corre para colher o nectar que dos seus labios goteja. E sò não ajoelha á sua passagem quem é rebelde, garoto ou canalha. E' um grande da terra perante o qual se curva a consciencia das grandes autoridades. E' uma alma embebida de bondade sempre pronta a perdoar o mal que fizeram aos outros. E' um altuista á custa do alheio e quando não pode encanar as correntes para a sua prêsa. E' um santo venerado pela fidalguia local. E', emfim, para tudo dizer, o ilustre mentor e presidente da *élite* dos intelectuaes que incansavelmente defende os Castros-Leões, compartilhando das agruras monetarias dos seus desenvolvidos e transcendentes planos mercantis.

Os grandes, os honrados, os nobres, os inteligentes cercam-no em cega idolatria, respirando-se uma pesada atmosfera de bajulação, de interesse, de odios e vinganças. Está alcandorado nos pincaros da admiração aonde em sonhos infantis o havia levado, ha muito, a sua vaidade. Daí a trombeta da fama entoa-lhe o bom-senso. Está quasi a alcançar a meta do seu ideal; basta estender mais a mão para o atingir... para ser muito rico. Mais uns devaneios dos Castros-Leões pelos vastos campos do açambarcamento e ei-lo chegado aonde queria e para onde caminha desde que deixou a vida escolar. Que a mercantil continue a singrar num mar de rosas e o sr. dr. chega, em breve, ao apogeu da sua gloria. Todas as esperanças lhe sorriem essa felicidade. Toda a camarilha de admiradores e serventuarios lhe garante esse triunfo brilhantissimo. E è bem merecedor, pois tem sido um grande caminheiro do apostolado da riqueza e da hipocrisia. O seu manto de monge, de sorrisos e amabilidades feito, jamais foi atravessado pelos raios luminosos da Verdade. O seu brilho fère quem tenta aproximar-se; o medo afasta a ousadia. Ele envolve o seu segredo, produto da sua inteligencia, dote do seu coração, virtude da sua alma. Desvendá-lo será um sacrilegio proprio dum impio. E haverà esse impio, que, rasgando o manto, praticando esse horroroso crime, mostre na sua nudez o monge dos Alhos? Serei eu mesmo e em breve esse criminoso. Hei de provar que o sr. dr. Freitas, esse monge, não é um sacrario aonde se ergue um santo espargindo sorrisos de amor, mas sim um pote de barro ordinario aonde desde ha muito se enrosca enorme vibora esguichando veneno.

Lopes d'Oliveira
Medico

Novo club

Fundou-se nesta cidade, adoptando o nome de *Atletico Club Aveirense*. Da sua direcção fazem parte os srs. Manuel Homem Cristo, Albano Henriques Pereira e Antonio Nunes Pereira Ramos.

Muitas prosperidades.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

CARTA

Acabâmos de receber outra sobre ceramica que hoje nos é impossivel inserir por falta de espaço.

Concerto

Efectua-se amanhã no *Club Mario Duarte* pela sr.ª D. Julia Nobrega, distinta professora de piano.

Agradecemos o convite.

Exposição do Rio de Janeiro

Informam-nos do Comissariado Geral do Governo na Exposição do Rio de Janeiro, que a sua função è levar á grande exposição mundial os produtos do trabalho nacional e não os productores desse trabalho, qualquer que seja a modalidade em que se tenham especialisado.

Em cumprimento dessa função o Comissario Geral tem-se empenhado em levar ao Rio de Janeiro a maior quantidade possivel de productos do trabalho nacional, mas informam-nos tambem que por maior que seja a quantidade desses productos, a sua disposição nos recintos da Exposição e a manutenção da representação portuguêsa até final da Exposição, não ocupará senão um muito reduzido numero de pessoas e só esse reduzido numero é que constituirá o pessoal do Comissariado no Rio de Janeiro, recrutado entre os funcionarios que em Portugal teem trabalhado na organisação da representação nacional, sem outros vencimentos que não sejam aqueles que ganham nos serviços publicos a que pertencem e por onde continuam a receber.

E mesmo os funcionarios que teem prestado serviço no Comissariado sò uma parte deles irá ao Rio de Janeiro, porque, se aqui e atè agora, tem havido e continua a haver trabalho intensivo que a todos ocupa, no Rio de Janeiro não haverá trabalho senão para um reduzido numero de funcionarios, e só esse reduzido numero é que irá porque de mais se não necessita.

E tudo quanto disto se afaste é produto de fantasia que o Comissario Geral não pode evitar que brote expontanea na imaginação de cada um, embora isso o embarace porque não cessa a corrente dos que desejam cooperar no Rio de Janeiro nos trabalhos do Comissariado Geral sem que haja forma de poderem ser aceites tão bons desejos.

O catalogo anunciador é uma obra primorosa

É a Agencia Latino-Americana a encarregada oficialmente pelo Comissariado Geral do Governo de organisar o catalogo anunciador da nossa representação na Exposição do Rio de Janeiro.

A essa obra tem a referida Agencia dedicado o melhor dos seus esforços e da sua vontade em concorrer para o brilho da nossa representação, apresentando um trabalho digno de figurar no grande certamen e que nos honre, mostrando a par do grande desenvolvimento das nossas industrias o progresso das nossas artes graficas.

O resultado das diligencias empregadas tem sido o mais possivel animador, visto que só de anuncios foi já angariada uma verba superior a 100 contos. Como se sabe, esse dinheiro é destinado a cobrir as despesas da publicidade e propaganda feitas em todo o pais.

Muito mais espera ainda a Agencia Latino-Americana conseguir, pois a vantagem para o expositor, pelas circunstancias especiaes e brilhantes que reveste essa publicidade, é grande, desnecessario se tornando encarecê-la.

Ha ainda a acrescentar que o catalogo é uma obra inédita, primorosa, do ilustre artista Leal da Camara que conta tambem com a colaboração de outros notaveis artistas portuguêses.

Tudo se prepara, como se vê, para que a representação portuguêsa na grande Feira Internacional que em setembro proximo se vai realisar na capital fluminense seja condigna do nosso nome. Nem o minimo pormenor è descuidado. Todas as energias, todos os esforços, tudo, numa palavra trabalha patrioticamente para que conquistêmos um logar de destaque.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ala.

NECROLOGIA

Com mais de oitenta anos de edade faleceu na terça-feira a viuva do pintor Fernando Soares e mãe dos srs. Manuel, João e Jeremias Soares, todos pertencentes á Companhia de Bombeiros Voluntarios em cuja carreta foi o cadaver da extinta conduzido ao cemiterio ocidental.

* * *

Em Lisboa faleceu tambem no dia 23 a sr.ª D. Maria Peregrina de Freitas, esposa do nosso conterraneo sr. Antonio Marques de Freitas e tia do sr. Jorge Marques.

* * *

Egualmente em Vizeu deixou de existir a mãe do sr. Ulisses Pereira, digno empregado na Companhia Aveirense de Navegação e Pesca.

A's familias enlutadas o nosso cartão de pesames.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	2$50
Semestre	1$50
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia dirigida a este jornal deve ser daqui em diante enviada para a Rua Miguel Bombarda, n.º 21.

JULIA LEOPOLDINA REGALA DE SOUSA (ausente) João Honorato da Fonseca Regalo, Luiza Ernestina da Fonseca Regala, Alice de Castro Regala e Armando de Castro Regala, profundamente penhorados com o grupo de Senhoras, antigas alunas do extincto Colegio de N. S. da Conceição, que mandou celebrar na egreja do Carmo desta cidade oficios funebres pelo eterno descanço da nossa muito saudosa irmã e tia D. Rosa E. Regala Moraes, no 30 dia do seu falecimento, manifestam-lhe por esta forma o seu agradecimento e bem assim a todas as pessoas que se dignaram acompanha-la á sua ultima morada e ás que por ela se interessaram durante a sua doença.

A todos o nosso reconhecimento e gratidão.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 28

Realisaram-se os consorcios de Maria da Luz Oliveira com Manuel do Bem Barroca, ambos das Quintans, e de Maria Leques, residente em Vale Diogo, com José da Silva Pereira, natural da Legua de Ilhavo.

== Tem guardado o leito, doente, o sr. Julio Alvarenga, cujas melhoras se vão acentuando.

== A produção da batata foi este ano diminuta, constatando-se alem disso o seu pouco desenvolvimento.

== Faleceu em S. Bento a octogenaria Maria Ferreira Martins, mais conhecida por Maria Martela. *Era solteira.*

== Seguiram para a California os nossos patricios Manuel Francisco das Paradas e Antonio Paralta.

Que teuham bôa viagem e sejam felizes.

== Chegou do Brazil á sua casa da Povoa o sr. José Ferreira Canha, *a quem cumprimentamos.*

C.

Alquerubim, 23

Hontem, pelas dez horas, teve logar nesta freguesia o enlace matrimonial da sr.ª D. Henriqueta Ribeiro da Graça, filha da sr.ª D. Clotilde Ribeiro da Graça e do sr. dr. João Dias Pereira da Graça, medico, com o sr. Alberto Lemos, engenheiro numa fabrica de ceramica no Candal (Gaia). Os noivos são filhos de duas familias distinctas desta freguesia, e pela sua fina educação e nobres sentimentos, auguramos-lhes um futuro cheio de felicidades. Aqui lhes apresentamos os nossos parabens, assim como aos seus progenitores, de quem somos amigo. Em casa dos paes da noiva foi oferecido um delicado copo de agua, seguindo depois os noivos para o Candal.

== Regressaram a esta freguesia os srs.: Dr. João Graça, que vem de fazer uma viagem a bordo, como medico, e da Africa tambem chegou o sr. João Henques de Castro.

A ambos cumprimentamos

C.

Quinta do Picado, 28

Como este jornal já noticiou, encontra-se entre nós o capitão veterinario, sr. Antonio Tavares Lebre, que no seu solar tem recebido a visita de muitos dos seus amigos e conterraneos.

== O nosso amigo Manuel Ferreira Filipe, ausente na California, *condoido com a sorte do seu parente Manuel dos Santos Adelaide, a quem morreu a mulher no principio do ano, deixando sete filhos na orfandade, enviou-lhe por um dos ultimos correios a quantia de 20 dollars, acção humanitaria que está sendo justamente apreciada por todos quantos dela teem tido conhecimento.*

Manuel Filipe é filho do sr. Francisco Ferreira Filipe que aqui gosa e toda a sua familia da maior consideração.

C.

Verdemilho, 27

Os festejos a S. Tomé limitaram-se este ano apenas á exposição da capela, sendo a concorrencia diminuta.

== Encontra-se atualmente na capital da Belgica, donde transitará para a Alemanha, Inglaterra e França o nosso presado amigo e conterraneo, sr. Antonio Madail, que por todo o mez de Agosto é aqui esperado.

== Pelo professor do Porto, sr. dr. Alberto Gonçalves, auxiliado pelos clinicos de Aveiro, srs. drs. Eugenio Conceiro e Alberto Machado, foi operada a esposa do sr. José Nunes de Oliveira, que já se encontra em convalescença.

== Faleceu Maria Rôla, de 62 anos, casada com Mauricio de Azevedo Lopes.

C.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.